

## O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ENQUANTO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Jéssia Juliana Alves da Silva<sup>1</sup>  
Ellen Araújo Malveira<sup>2</sup>  
Marcus Vinicius Gomes Dantas<sup>3</sup>  
Ismênia Gurgel Martins<sup>4</sup>

### RESUMO

A prática escolar tem consigo condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola. Nesse sentido, a mesma detém a responsabilidade de construir e executar o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). O mesmo compreende as diretrizes e ações do processo educativo que devem ser desempenhados pela escola, estando representado nele à cultura da escola, impregnada de crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que participaram do seu processo de elaboração. Dessa forma a escola deve ser de qualidade sociocultural. E na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem-viver de toda a sociedade, começando a partir da comunidade escolar. O objetivo desse estudo é conhecer e investigar as percepções de qualidade na educação através do PPP e também por parte dos profissionais de educação, averiguando os desafios enfrentados e as possibilidades visualizadas por estes. Foram entrevistados 5 profissionais e 1 discente de uma instituição de ensino privado do município de Mossoró/RN, realizando-se perguntas abertas e utilizando um gravador MP4 para posterior transcrição e análise das falas. Percebeu-se que a compreensão que os profissionais têm a respeito do PPP é bastante ampla. Os mesmos apresentam a ideia principal do que seja essa ferramenta, tem conhecimento da importância de todo o processo de elaboração e ainda que o PPP representa um norte para todas as atividades que venham a ser desenvolvidas pela instituição.

**Palavras-chave:** Educação, Qualidade, Prática Social.

### INTRODUÇÃO

A Educação é hoje considerada como um fator de mudanças sendo um dos principais instrumentos de intervenção social com vistas a garantir a evolução econômica e social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB considera que os sistemas de ensino ao se organizarem devem ter como foco o resgate do compromisso das escolas e dos educadores com uma aprendizagem de qualidade dentro dos princípios de autonomia, flexibilidade e liberdade. A escola deve ser de qualidade sociocultural. Implicando em condições que possibilitam incluir todos os âmbitos que influenciam direta e indiretamente nesse processo, como: transporte, saúde, alimentação, vestuário, cultura, esporte e lazer (GADOTTI, 1979).

<sup>1</sup> Graduando de Ciências Biológicas da Universidade Estadual - RN, jessia\_juliana@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduando de Ciências Biológicas da Universidade Estadual - RN, ellenmalveira11@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando de Ciências Biológicas da Universidade Estadual - RN, marcusgomes04@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual - RN, ismeniagurgel@bol.com.br;

Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. E na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem-viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. Uma educação não pode ser de qualidade se a educação do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela (DEMO, 2001).

Assim, não há qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola. A garantia de espaços de deliberação coletiva está diretamente ligada à melhoria da qualidade da educação e das políticas educacionais. Só aprende quem participa ativamente no que está aprendendo (DEMO, 2001). Por isso, o tema da qualidade é tão complexo. Não basta melhorar um aspecto para melhorar a educação como um todo.

A qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo (UNESCO, 2001).

A questão da qualidade não é tema novo, estando presente no cenário educacional brasileiro desde o período em que o debate sobre a educação de massa colocou-se para a sociedade. Mas, como sabemos, a noção de qualidade implica concepções de múltiplos significados que, por seu turno, têm relação com distintas filosofias de ação que regem projetos de sociedade e, portanto, a ação pública (AZEVEDO, 2011).

Do ponto de vista histórico, na educação brasileira, três significados distintos de qualidade foram construídos e estão inseridos na sociedade: um primeiro, condicionado pela oferta limitada de oportunidades de escolarização; um segundo, relacionado à ideia de fluxo, definido como número de alunos que progridem ou não dentro de determinado sistema de ensino; e, finalmente, a ideia de qualidade associada à aferição de desempenho mediante testes em larga escala.

O primeiro indicador compreende a oferta limitada. Isso significa que a primeira noção de qualidade com a qual a sociedade brasileira aprendeu a conviver foi aquela da escola cujo acesso era insuficiente para atender a todos, em virtude do ensino está organizado para atender aos interesses e expectativas de uma minoria privilegiada. Contudo, a definição de qualidade é dada pela possibilidade ou impossibilidade de acesso (ARELARO, 1988).

A democratização das oportunidades de acesso e a expansão da rede de escolas a contingentes cada vez maiores da população romperam com a conjunção harmônica entre qualidade e escola de elite. A qualidade, nesse caso, decorria fundamentalmente de rigorosos mecanismos de seleção extra e intraescolares. Assim, quando nos deparamos com a qualidade da escola do passado, há que se levar em conta que estamos falando de uma escola que era diferenciada pela clientela atendida (ARELARO, 1988).

O conceito de qualidade da educação é polissêmico: do ponto de vista social, a educação é de qualidade “quando contribui para a equidade; do ponto de vista econômico, a qualidade refere-se à eficiência no uso dos recursos destinados a educação” (DOURADO, 2007).

Há necessidade de se estabelecer padrões de qualidade do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência e da eficácia dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados em educação, devem ser levados em conta alguns indicadores de qualidade: os fatores extraescolares e intraescolares.

As dimensões mínimas comuns da qualidade da educação no plano extraescolar devem incluir a dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos e a dimensão dos direitos, das obrigações e das garantias no âmbito do Estado. No plano intraescolar, a qualidade da educação inclui as condições de oferta do ensino, a gestão e organização do trabalho escolar, a profissionalização do professor, o acesso, a permanência e o desempenho escolar (DOURADO, 2007).

Em virtude das diversas dimensões que envolvem o conceito de qualidade, o que nos leva à busca de compreensão dos elementos objetivos e subjetivos que se colocam no interior da vida escolar e na percepção dos diferentes sujeitos sobre a organização da escola. Estes elementos dizem respeito aos aspectos envolvidos na construção e compreensão de uma escola de qualidade (BRASIL, 2006).

Dessa forma, definir fatores e construir dimensões de qualidade para a educação não requer apenas a identificação de condições mínimas, mas de condições que englobem à fase de desenvolvimento da vida dos estudantes com a natureza da instituição aos objetivos educativos.

Entende-se que a pesquisa trará contribuições para acadêmicos e futuros profissionais, pois proporcionará uma aproximação com a realidade dos serviços, contribuindo para a articulação teoria/prática. Com isso estará aproximando a academia do serviço, fazendo com que o estudante que tenha acesso aos resultados da pesquisa possa construir seus próprios conceitos através da sua vivência e a partir de então, possa disseminar o conhecimento em seu

espaço de atuação. Além disso, tais acadêmicos, enquanto futuros profissionais, poderão ter um olhar mais abrangente acerca do tema proposto.

Contudo, tem-se como objetivo averiguar as concepções de qualidade na educação partindo da análise o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola e ainda da ótica dos profissionais de educação. Proporcionando conhecer quais são os desafios enfrentados e as possibilidades visualizadas pelos profissionais para ter uma qualidade na educação.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se trata do tipo qualitativa, sendo de caráter descritivo-exploratório. A pesquisa descritiva tem o objetivo de conhecer e interpretar a realidade, por meio da observação, descrição e interpretação de fenômenos, sem nela interferir para modificá-la. A exploratória tem como objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere, pressupondo que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre (QUEIRÓZ, 1992).

O trabalho foi realizado em uma instituição de ensino, de rede privada, localizada na cidade de Mossoró-RN. Os dados foram coletados através da análise do Projeto Político Pedagógico-PPP e de uma entrevista com a diretora e com o coordenador pedagógico, e ainda com um docente de Ciências Biológicas.

A entrevista foi composta por perguntas abertas, que ofereceram a oportunidade de realizar outras indagações com base no que está sendo perguntado. No momento da entrevista foi utilizado um gravador do tipo MP4 para captar as falas dos profissionais. Essa foi realizada na própria escola em que trabalham, sendo entrevistados 05 profissionais e 01 discente, estes são: 01 diretor, 01 coordenador pedagógico, 01 docente de Ciências Biológicas, 01 aluno, 01 auxiliar administrativo e 01 auxiliar de serviços gerais. Os profissionais foram escolhidos intencionalmente, por estarem presentes na instituição no momento da entrevista e por se disponibilizarem a participar.

A partir de então, foi realizado o confronto das informações com os conceitos de qualidade, a fim de compreender as suas concepções por parte dos profissionais, tendo como base a Proposta Política Pedagógica da escola. Analisando os desafios enfrentados e as possibilidades visualizadas por esses profissionais para ter uma qualidade na educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta de dados, deparou-se com um universo de falas e sensações que são expressas nos discursos dos sujeitos colaboradores da pesquisa. A entrevista semiestruturada se configura em importante instrumento para a obtenção de resultados que se tenta captar do entrevistado acerca de determinados questionamentos, pois permite maior liberdade de (re)fazer perguntas ou complementá-las de acordo com as necessidades apresentadas.

Ao visitar a escola privada de ensino fundamental foi possível conhecer suas dependências e conversar com o coordenador e a diretora sobre a elaboração do PPP (que nos foi cedido para estudo). Na ocasião ambos relataram a importância do mesmo para as ações da escola, destacando se tratar de um compromisso coletivo.

O PPP é um instrumento que tem a finalidade de estabelecer a missão da escola, a visão de homem, de sociedade, de currículo, de aprendizagem, de avaliação, de conduta ética e moral, os direitos e deveres de toda comunidade escolar enfim, nessa perspectiva, é a doutrina da escola (VEIGA, 2001).

Com base na missão e visão de futuro da escola observamos os seguintes pontos:

✓ *Desenvolver princípios éticos, favorecendo uma formação integral para uma educação de qualidade. (...) a escola tem o dever de vislumbrar o desenvolvimento cognitivo, bem como acompanhar o processo de ensino aprendizagem. Pretendemos, formar cidadãos com/na condição de resolver situações simples ou complexa do dia a dia, assim como, adquirir a “criticidade” diante da sociedade. (Escola PPP).*

✓ *Nossa visão é ser referência em educação aliada à tecnologia digital e com recursos humanos motivados e focados na sua nobre missão. Uma gestão inovadora e eficaz, com ética e responsabilidade socioambiental. De pessoas com valores, proativos (...) assim, ingressando nas academias com sucesso e inovando criativamente, cada vez mais em um mais um novo desafio, sua jornada de trabalho. (Escola PPP).*

A elaboração do projeto político pedagógico partiu da experiência dos profissionais de educação que compõem a escola, é feito como uma das obrigações impostas pelo sistema, possibilitando privilegiar o processo pedagógico construído e vivido com a participação da comunidade escolar e assim alcançar os objetivos e metas da escola, efetivando assim uma gestão democrática. Sobre a construção do PPP a diretora relata:

✓ (...) para o a contração do nosso PPP tivemos a preocupação de ouvir nossos alunos para conhecer quais eram seus sonhos, seus desejos, o que eles esperavam da nossa escola, qual o modelo de escola que eles queriam e também o que eles queriam que fosse mudado(...). (Diretora)

Além dos alunos para a construção e elaboração do PPP foram ouvidos todos que compõem o corpo docente da instituição, através dos seguintes questionamos:

✓ (...) partimos de alguns questionamentos reflexivos como: Como está a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio? Qual o Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio dos nossos sonhos? E como faremos para chegar ao Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio dos nossos sonhos? (Coordenador).

✓ (...) os demais setores seguiram com questões peculiares a cada setor. Porém, alguns questionamentos foram comuns a todos os setores como: Quais os sonhos? As metas? Como vê o ensino do colégio? O que acha do Colégio? Que setores da instituição funcionam bem? E o que precisa melhorar? (Coordenador).

Percebe-se tanto nas falas como no próprio PPP que não aconteceu de forma direta a participação do pais nesse processo. E tanto os pais e a comunidade devem participar efetivamente das decisões sobre o orçamento e a utilização dos recursos financeiros que a escola recebe. Além disso, os pais devem participar das discussões sobre as características do cidadão que se quer formar, sobre o uso do espaço e do tempo escolar e sobre as formas de organização do ensino que a escola deve adotar.

O PPP trata-se de um instrumento de planejamento do cotidiano escolar, sendo um programa que pretende instituir a organização da escola com base na participação da comunidade escolar. A importância está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo. (VEIGA, 2001). Constata-se a importância desse processo de construção quando o coordenador relata:

✓ *Procuramos fazer os questionamento com todos os nossos funcionários, com todos mesmo, e ainda aos poucos fui ouvindo grande parte dos alunos também (...)* (Coordenador).

✓ *(...) a partir das respostas, criamos vínculos entre os setores, onde cada setor abordou de forma clara suas necessidades e as suas possibilidades, a fim de termos um marco referencial para uma proposta que transpire mudança. Uma ação transformadora.* (Coordenador).

Em uma segunda visita, foi realizada entrevistas com membros da comunidade escolar. As questões eram sobre as medidas desenvolvidas pela escola para proporcionar no âmbito escolar uma qualidade na educação, sendo essas visualizadas pelos entrevistados e com isso pretendendo-se extrair conclusões sobre o que é considerada qualidade ou não em todos os seus aspectos. No qual observamos as seguintes concepções de qualidade na educação:

✓ *(...) trabalho nessa escola há dez anos, minha relação com a comunidade escolar é bem tranquila, considero a qualidade da educação daqui boa, considerando a aprovação da maioria dos alunos.* (Auxiliar)

✓ *(...) acredito que a educação que recebo é de qualidade, levando em consideração aspectos como a estrutura da escola e os métodos de ensino adotados pelos meus professores. Gosto de participar dos projetos educativos desenvolvidos pela escola, contribuem bastante para minha aprendizagem.* (Discente)

✓ *(...) a educação de qualidade se realiza na medida em que prepara o indivíduo para o exercício da ética profissional e da cidadania, e ainda educá-lo para compreender e ter acesso a todas as manifestações da cultura humana; do ângulo puramente pragmático, a educação de qualidade se resume ao provimento de padrões aceitáveis de aprendizagem para inserir o indivíduo como produtor-consumidor na dinâmica do mercado* (Coordenador).

Partido para área pedagógica e metodológica da escola, observamos os seguintes pontos:

✓ *Não há mais espaço para o professor transmissor e aluno receptor. Hoje, frente aos novos paradigmas, o professor passa a ser um mediador do processo ensino-*

*aprendizagem e ao aluno, um pesquisador construtor e reconstrutor do seu conhecimento. (Coordenador).*

Nessa concepção, o professor não é a única fonte de saber, podendo atuar como elo de ligação entre os conhecimentos já existentes ao novo conteúdo a ser aprendido propiciando a construção de novos saberes. Dessa forma, torna-se indispensável à apropriação de conhecimentos científicos e tecnológicos por parte do professor que possibilite mudança em sua ação docente. Com base em uma fundamentação teórica, essencial para a compreensão do processo filosófico, sócio-político-econômico e cultural no cenário educacional. (JUNCKES, 2013) A escola utiliza de algumas teorias para nortear todo o processo de ensino-aprendizagem:

✓ *A proposta pedagógica do Colégio traz como inspiração filosófica à influência das teorias psicogenéticas de Jean Piaget e a interacionista sócio-histórica de Lev Semenovich Vigotsky, bem como a da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, que norteiam nossa prática pedagógica com atividades diárias que instigam o pensamento e a construção do conhecimento dos nossos alunos. (Escola PPP).*

✓ *(...) o colégio vem praticando a teoria da aprendizagem de Ausubel. Este nos propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos (...). (Coordenador).*

Tendo como base as tendências educacionais e o processo ensino e aprendizagem, a escola busca, à luz de novas descobertas, redimensionar a sua ação pedagógica, incorporando as mais recentes tecnologias ao processo de ensino. Nesse processo, trabalha-se com Projetos Pedagógicos, como proposta didática, proporcionando ao educador assumir uma postura interdisciplinar, buscando superar a fragmentação do saber através da construção coletiva de planejamento baseado num eixo integrador, considerando que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos. (VEIGA, 2001).

Entretanto, nessa perspectiva, visa-se favorecer ao discente uma aprendizagem contextualizada e significativa, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação global do aluno. Nessa linha, a ação docente é dinâmica e diversificada, permitindo ao aluno vivenciar práticas laboratoriais, pesquisas, debates, seminários, aula de campo, gincanas educativas, produções textuais, exposições culturais e



acesso a novas tecnologias, sendo estimulado, também, a enfrentar os novos desafios de maneira crítica, construtiva e solidária frente às situações reais do mundo. (JUNCKES, 2013)

Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de toda a sociedade, começando a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. (DOURADO, 2007). Na fala do docente podemos observar a seguinte prática:

✓ *Tento ao máximo fazer com que a teoria se torne mais prática, fazendo com que o conteúdo fique mais próximo do aluno, pois cada aluno tem um desenvolvimento diferenciado. Realizo por semana meu plano de aula sendo bastante construtivo, e também um planejamento trimestral realizado com o coordenador pedagógico e os outros professores. (Docente)*

Nesse contexto de impregnação da informação, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, um problematizador. O aluno precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos e alunas. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. Poderíamos dizer que o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem. (JUNCKES, 2013) Essa ideia ainda é reforçada pelo PPP:

✓ *(...) o professor passa a ser um mediador do processo ensino-aprendizagem e ao aluno, um pesquisador construtor e reconstrutor do seu conhecimento. Dessa forma, torna-se indispensável à apropriação de conhecimentos científicos e tecnológicos por parte do professor que possibilite mudança em sua ação docente. Entendemos ser a fundamentação teórica, essencial para a compreensão do processo filosófico, sócio-político-econômico e cultural no cenário educacional. (Escola PPP).*

Para Demo (2000), a grande ameaça à qualidade da educação é o instrucionismo, a “aula reprodutiva”. Aprender é pesquisar, produzir. Só existe professor se o aluno aprende e

não há aluno que aprende se o professor não aprende, não pesquisa. Essa prática é reforçada na seguinte fala:

✓ (...) *nossa prática diária não deve conceber o ensino como algo externo, decorrente do acaso, mas como uma ação planejada sistematicamente pelo professor com o intuito de intervir na aprendizagem, colaborando na construção desse processo. (Coordenador)*

✓ *O colégio assume o desafio da construção de um novo fazer pedagógico, na tentativa de romper com os paradigmas do sistema tradicional do ensinar e aprender já ultrapassados. (Diretor).*

Sendo assim, o professor aprende trabalhando e refletindo sobre o seu trabalho. No instrucionismo o docente não pensa: reproduz o que está escrito no livro texto, no manual, não escolhe, não tem autonomia. Por isso, ele precisa de outra formação, não instrucionista. É preciso que ele seja formado para conquistar a sua autonomia intelectual e moral (DEMO, 2000).

Partindo para o acompanhamento e para o processo avaliativo, constatou-se:

✓ *A Avaliação Institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo que pode envolver agentes internos (alunos, professores, profissionais da educação e gestores) e externos (pais, entidades sociais e parceiros) na formulação de subsídios para melhoria da qualidade da instituição escolar. Sua atenção está centralizada em processos, relações, decisões e resultados das ações de uma instituição ou do sistema educacional como um todo. Para ser completa, a avaliação institucional contempla e incorpora os resultados da avaliação educacional. (Escola PPP).*

A avaliação das escolas deve se fundamentar em dispositivos simples e práticos, que permitam sua aplicação no cotidiano escolar, e não apenas seja um balanço posterior. Neste sentido, é importante que a avaliação respeite critérios de pertinência, de coerência, de eficácia, de eficiência e de oportunidade. Através desta avaliação é possível criar condições para que os profissionais do ensino se sintam motivados e gratificados a participarem e que estes tenham consciência que esta postura exige um processo de permanente reelaboração e de auto renovação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o PPP, bem como conhecer o seu processo de elaboração, a fim de averiguar se as práticas cotidianas desenvolvidas pela instituição de ensino condizem com a proposta do PPP. Nesse sentido, almejamos poder estimular os profissionais de educação a importância de todo o processo de elaboração do PPP por todos os sujeitos envolvidos diretamente e indiretamente no âmbito escolar. Assim, será mais fácil o desenvolvimento das práticas de ensino, tornado o processo um momento dinâmico e de aprendizado para dos os sujeitos envolvidos.

Portanto, percebemos que a compreensão que os profissionais têm a respeito do PPP é bastante ampla. Os mesmos apresentam a ideia principal do que seja essa ferramenta, tem conhecimento da importância de todo o processo de elaboração e ainda observamos que o mesmo representa um norte para todas as atividades que venham a ser evoluídas pela intuição.

Nesse sentido a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos. Tal concepção vislumbra as possibilidades e os limites interpostos a essa prática e sua relação de subordinação aos macroprocessos sociais e políticos delineados pelas formas de sociabilidade vigentes.

A produção do conhecimento é essencial e imprescindível na estratégia de transformação que permitirá a elevação do nível global de competitividade da economia brasileira. É só por meio de um processo de desenvolvimento econômico, social e político autossustentável que se pode, efetivamente oferecer às diferentes camadas da sociedade brasileira a melhoria das condições de vida, ansiadas por todos, respeitando-se os valores éticos e morais que pautam as organizações deste país.

## REFERÊNCIAS

ARELARO, Lisete Regina Gomes, (1988). **A (ex)ensão do ensino básico no Brasil: o avesso de um direito democrático (uma análise da ação governamental nos últimos 25 anos – 1962-87)**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. Notas sobre a análise da gestão da educação e da qualidade de ensino no contexto das políticas educativas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 27, n. 3, p. 409-432, 2011b.

Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A Qualidade da Educação: Conceitos e Definições**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.

DEMO, Pedro. **Qualidade e educação**. Campinas: Papirus, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: Inep/MEC, 2007. (Textos para discussão, n. 24).

GADOTTI, Moacir, 1979. **A educação contra a educação: o esquecimento da educação e a educação permanente**. Prefácio de Paulo Freire. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

JUNCKES, Rosani Casanova. **A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica**. Florianópolis, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999.

UNESCO. Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico: Uma construção coletiva**. 2ª edição São Paulo: Papirus, 2001.

QUEIRÓZ, M. I. P. **O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões**. In: Lang, A.B.S.G., org. Reflexões sobre a pesquisa sociológica. São Paulo, Centro de Estudos Rurais e Urbanos, 1992. p. 13-29.